

AS POTENCIALIDADES CRÍTICAS DO DOCUMENTÁRIO
MEMÓRIA DEL SAQUEO

Jean Isidio dos Santos¹ – professorjeanueg@gmail.com
Veralúcia Pinheiro² – pinheirovp@yahoo.com.br

Introdução

As produções culturais na sociedade contemporânea estão submetidas às condições materiais e, conseqüentemente, à lógica econômica do capitalismo, fato que reduz e limita as possibilidades criativas, emancipatória e contestatória da obra de arte. O capital procura reduzir às produções culturais a objetos, mercadorias, que desde o momento em que são produzidas já são contaminadas com o objetivo final do lucro. Com a produção cinematográfica não é diferente, pois o cinema, dentre todas as formas de produção cultural, é o que depende de mais de recursos financeiros para ser produzido. Entretanto, é preciso considerar que a dominação do capitalismo não consegue estender seus tentáculos perniciosos a toda produção artística, isto porque existem produções culturais, tais como: o cinema, a música, os livros, as revistas, os documentários, os sites, dentre outros, que fogem da lógica mercantilista e são produzidos muitas vezes de forma autônoma e libertária, pois estão na contracorrente deste processo de transformação das produções culturais em meros objetos de lucro.

É fato que grande parte dos meios de comunicação é utilizada a serviço do capitalismo, servindo como instrumentos de auxílio e difusão de valores de mundo (ideologias) por parte daqueles que produzem os bens culturais, mas não podemos deixar de enfatizar que em tal sistema existem lacunas, brechas, fissuras, pois, o poder do capital não é capaz de controlar ou censurar toda a produção cultural. Pretende-se analisar a contribuição do documentário crítico para as lutas culturais contemporâneas. Parte-se do pressuposto que o documentário é uma produção cultural, criada a partir das relações sociais, e, por isso, ele possui uma importância fundamental, pois é composto por imagens, sons e pelas mensagens fílmicas vinculadas às imagens. Tais mensagens expressam as ideologias e os valores de mundo por parte dos produtores, que procuram divulgar determinados pensamentos que, muitas vezes, contestam a sociedade.

¹ Pós-graduando do MIELT, UEG-Anápolis (GO).

² Orientadora e Professora Doutora do MIELT, UEG- Anápolis (GO).

Revisão de Literatura

Analisar a contribuição do documentário para as lutas culturais contemporâneas é vital, tendo em vista que a sétima arte pode provocar, instigar e possibilitar a reflexão crítica de determinados fatos ou eventos histórico. Partimos do pressuposto que o documentário pode trazer elementos que procuram expressar determinadas realidades sociais, sem distorcer o sentido real de tal fato histórico. Bill Nichols (2012) salienta que,

Os documentários de representação social são os que normalmente chamamos de não ficção. Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. Os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as explorem e compreendamos. (NICHOLS, 2012, p. 27).

A representação da realidade social, tal qual ela é, torna-se uma questão crucial para o cineasta. As visões de mundo, os valores ideológicos do cineasta, ao retratar ou representar determinada realidade, devem ser levados em conta, já que nem todos têm os mesmos valores. Ressalta-se que o documentário não é uma ficção, pois, a ficção procura criar determinadas realidades sociais, a partir de um ponto de vista que necessariamente não reproduz determinado fato tal como ele ocorreu. O documentário crítico e realístico provoca-nos diversas inquietações e incômodos diante de imagens engajadas socialmente. Determinadas películas procuram desvendar o véu que encobre a realidade social alienante, mascaradas pelos grandes meios de comunicação que são dominados pelos grandes oligopólios midiáticos. O choque imagético da realidade nua e crua desloca nossa retina para perceber minuciosamente determinados aspectos da vida, provoca-nos para perceber os meandros de uma sociedade muitas vezes não percebida. Como exemplo, cabe destacar o documentário brasileiro *Estamira* (2004), dirigido por Marcos Prado, que retratou a história de uma moradora que viveu mais de 20 anos no lixão do Rio de Janeiro, no aterro sanitário de Jardim Gramacho. O filme procura mostrar a triste realidade precária das pessoas que sobrevivem do lixão. Tal documentário coloca-nos diante de questões sociais reais, que procura, mediante as suas imagens, ou representações reconhecíveis do mundo, tornar tais realidades compreensíveis.

As possibilidades de análise dos documentários são enormes, pois, quando partimos da análise sociológica, podemos confrontar os aspectos realísticos do documentário, mas tal possibilidade se dá mediante a uma assistência crítica de tal documentário. A assistência crítica pressupõe um conhecimento prévio de determinado fato, retratado na película, além disso, torna-se possível perceber e apontar as limitações, ou análises superficiais de determinados filmes. Dentre as obras que são fundamentais para se compreender o processo

de análise do documentário, destacam-se: *Mas afinal... O que é mesmo documentário?*, de Fernão Ramos, *Introdução ao Documentário*, de Bill Nichols, e *O Documentário – um outro cinema*, de Guy Gauthier.

Metodologia

De início, grande parte de nossas pesquisas serão restritas às pesquisas bibliográficas, que abordam a Sociologia do Cinema, as relações entre o Cinema e a História, as Teorias do Cinema e, posteriormente, recorreremos às produções bibliográficas que abordaram as relações entre cinema e a sociedade. No segundo momento, procuraremos restringir e aprofundar nossa pesquisa na definição do documentário, e, para tal, as seguintes obras são fundamentais: *Introdução ao Documentário*, de Nicholls Bills (2005) e *Teoria Contemporânea do Cinema*, de Fernão Pessoa (2005). Posterior às análises bibliográficas, tem-se como objetivo analisar as mensagens fílmicas, as condições de produção da obra, além de enfatizar o discurso produzido no documentário *Memória del Saqueo*.

Conclusão

Ao utilizar o documentário como objeto de estudo, o pesquisador deve ter em mente que ele é uma importante fonte de pesquisa que pode ser utilizada na construção do seu objeto, pois, foi criado dentro de um contexto histórico refletindo as imagens de um tempo, constituindo assim a identidade de um povo e de uma nação. O documentário se diferencia do filme de entretenimento, pois dentre os seus objetivos, suscita a reflexão profunda sobre os acontecimentos históricos, provocando-nos uma inquietação sobre determinada realidade social.

Referências

GAUTHIER, GUY. **O Documentário**: Um outro Cinema. Campinas: Papirus, 2012.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papirus, 2012.

RAMOS, Fernão. **Teoria Contemporânea do Cinema**. Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo: SENAC, 2005.

RAMOS, Fernão. **Mas Afinal... O que é Mesmo Documentário**. São Paulo: SENAC, 2008.